

DIÁLOGO COM ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

EJE: Extensión, docencia e investigación

HOLZMANN, Liza¹
NADAL, Isabela Martins²
CHERVINSKI, Kellen Francine³
CZREVATY, Andréia⁴

Resumo

O presente trabalho caracteriza-se pelo relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção”. A adolescência é uma fase de vulnerabilidades e dentre elas destacamos as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida. Considerando o contexto de riscos e vulnerabilidades a estas doenças nesta fase da vida, surgiu o Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção”, em uma parceria realizada entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Programa Municipal DST/AIDS. Este projeto tem por objetivo principal possibilitar aos adolescentes que participam do Projeto Paradoxo, desenvolvidos nas Unidades de Saúde da Família, a adquirirem conhecimentos quanto à percepção dos riscos e opções de atitudes saudáveis relacionadas ao sexo seguro, visa também estimulá-los a comprometerem-se com novas práticas de prevenção na educação em DST/HIV/AIDS. O “Plugados na Prevenção” utiliza diversificada metodologia que se caracteriza especialmente por reuniões com grupos, oficinas e gincana. Os resultados atingidos no ano de 2010 foram: a participação de 80 adolescentes em cinco oficinas, realizadas em sete Unidades de Saúde, bem como a participação de 300 adolescentes na gincana municipal, denominada Gincanaids. Através do desenvolvimento dessas ações buscou-se informar, de maneira interativa, os adolescentes sobre a importância da prevenção em DST/HIV/AIDS, bem como a participação e o envolvimento destes com as práticas educativas em prevenção às DST/HIV/AIDS propostas pelo projeto.

Palavras-chave: adolescentes, DST/HIV/AIDS, sexualidade, prevenção.

¹ Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em Saúde Pública e Mestre em Saúde Coletiva, integrante do NEPIA /Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria na área da Infância e Adolescência – lizaholzmann@yahoo.com.br

² Assistente Social, mestrando em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa em andamento – isacdp@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, integrante do NEPIA /Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria na área da Infância e Adolescência – kellenfrancinec@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, integrante do NEPIA /Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria na área da Infância e Adolescência – anndreia.cz@hotmail.com

Introdução

Devido ao aumento da incidência de DST/AIDS, tem-se percebido uma grande necessidade em falar sobre essa temática. Segundo BRASIL (2008), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que ocorrem, no mundo, cerca de 340 milhões de casos de DST por ano. Calcula-se que 630 mil pessoas estejam infectadas pelo HIV no Brasil, sendo que mais de 200 mil estão fazendo uso do tratamento oferecido pelo SUS.

Atualmente as DST/HIV/AIDS são temáticas bastante discutidas, sendo os adolescentes sujeitos importantes nessa discussão. Isto porque, nessa fase da vida, eles estão vivenciando um período em que surgem questionamentos, dúvidas, transformações físicas, ansiedades, novas necessidades, e emoções diferentes; sendo que, conseqüentemente, precisam aprender a lidar e relacionar-se consigo mesmos, com a família e com a sociedade por causa dessas mudanças.

A adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. A puberdade é a fase inicial da adolescência, caracterizada pelas transformações físicas e biológicas no corpo. IÇAMI (1986) descreve a puberdade como “o conjunto das transformações psicofisiológicas ligadas à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência”. Por se tratar de uma fase complexa e repleta de transformações, há necessidade de um constante diálogo entre os pais, professores e outros adultos que façam parte da vida dos adolescentes para informá-los de maneira correta sobre as questões que envolvem a sexualidade e prevenção das DSTs/HIV/AIDS.

Algumas famílias e educadores têm dificuldade em conversar sobre sexo com receio de estar incentivando e, certas vezes, preferem simplesmente não entrar no assunto. Assim, diante dessas questões, informações sobre gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, diversidade de gênero, dentre outros acabam sendo omitidas.

Culturalmente, a maioria das famílias brasileiras não possui o hábito de falar sobre sexo com seus adolescentes, deixando essa tarefa para as escolas que, por sua vez, possuem dificuldades de trabalhar a temática por não possuírem uma formação específica que lhes dê o embasamento necessário. Tanto que nas escolas, muitas vezes, quem trabalha as questões de sexualidade é o professor de biologia que não necessariamente é quem tem a maior aproximação com os adolescentes. A escola tem o receio de levar essas informações também pelas reações das famílias e, em alguns casos, por acreditar que isso estimule os adolescentes à prática sexual.

Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção” propõe, por meio da informação, focar a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis – DST/HIV/AIDS - na adolescência, encarando o desafio de discutir com esses sujeitos temas

ainda considerados tabu em nossa sociedade. Através do projeto, buscamos, de forma dinâmica e interativa, levar a informação e estimular o envolvimento desses adolescentes com práticas sexuais seguras.

Adolescentes: sujeitos de direitos e em vulnerabilidade em relação as DST/AIDS

Para a Organização Mundial da Saúde – OMS –, a adolescência é o período vida que começa aos 10 e vai até os 19 anos, sendo uma fase onde acontecem diversas mudanças físicas, psicológicas e comportamentais.

Na tentativa de compreender o adolescente, tanto no seu desenvolvimento pessoal quanto na sua relação com o mundo e as pessoas, é importante olhar para ele numa perspectiva mais ampliada, que inclua não somente as transformações biológicas e psicológicas, de importância essencial, mas também considerando o seu contexto. (BECKER,1994).

Contemporaneamente frente aos desafios impostos na discussão da sexualidade, não podemos deixar de considerar a variabilidade e a dinâmica dos significados sociais. Segundo MEYER, KLEIN E ANDRADE

De modo geral, a sexualidade continua sendo discutida sob “o enfoque do risco e as abordagens pedagógicas continuam centradas na condição individual do risco e na necessidade de negociar o sexo seguro com o parceiro, sem levar em conta as condições sociais e estruturais que definem as posições de poder (e de hierarquia) no âmbito das práticas de gênero e de sexualidade; sem problematizar as formas pelas quais as diferentes culturas representam as masculinidades e as feminilidades hegemônicas, o amor e o prazer sexual, viabilizando ou não as possibilidades concretas para essas ‘negociações’. (2009, p. 86)

Sendo assim, é importante partir do conceito de vulnerabilidade que, segundo AYRES e COL., é muito mais amplo e complexo, pois implica no “ movimento de considerar a chance de exposição das pessoas ao adoecimento [e outros agravos sociais] como a resultante de um conjunto de aspectos não apenas individuais, mas também os coletivos [e] contextuais” (2003, p. 127)

MEYER, KLEIN E ANDRADE, baseados em DELOR e HUBERT (2000) que consideram a vulnerabilidade uma forma de análise que busca compreender a “distribuição desigual do risco”, ponderam que

(...) esse tipo de análise e avaliação demanda a compreensão de processos de diferenciação social que se materializam como desvantagens de diversos tipos e ajuda a compreender melhor porque e como determinados grupos de indivíduos se tornam, em determinado tempo e contexto, mais suscetíveis a determinados agravos e problemas do que outros. (2009, p. 87)

Sendo assim, é necessário questionar, conhecer e analisar as situações de vulnerabilidade a que estão expostos os adolescentes para que se possa atuar, objetivando reduzir, através das ações educativas desenvolvidas pelo projeto em parceria com outras instituições, as “possibilidades de tornar-se vulnerável a alguém, ou a alguma coisa ou situação” (MEYER, KLEIN E ANDRADE, 2009, p. 87)

Segundo TOLEDO (2008), podemos identificar entre os adolescentes os seguintes elementos de vulnerabilidade na questão da HIV/AIDS: Na dimensão individual: grau e qualidade das informações que o adolescente possui sobre o HIV, capacidade de assimilar e incorporar essas informações a sua vida, desconhecimento de sua vulnerabilidade, confiança na monogamia do parceiro, não adoção de práticas de proteção, uso de drogas, recusa ou incômodo em utilizar o preservativo, dificuldade de negociação de adolescentes femininas sobre uso do preservativo, gravidez como maior preocupação da consequência do ato sexual desprotegido, relações de gênero, representações da AIDS (doença do outro).

Na dimensão social: pobreza, violação dos direitos humanos, relações de gênero (aspectos culturais, exploração sexual, prostituição como meio de sobrevivência), enfraquecimento de laços familiares, acesso aos meios de escolarização e informação, desemprego, violência e falta de expectativas quanto ao futuro.

Na dimensão programática: relação entre o usuário adolescente e o profissional (discriminação), qualidade do aconselhamento, teste para HIV, (acessibilidade aos serviços de saúde), descontinuidade das ações preventivas e falta de integração com outros serviços no planejamento e desenvolvimento das ações.

Diante do exposto, observamos que o despertar da sexualidade representa situação de vulnerabilidade para os adolescentes quando não há oportunidades educativas adequadas, sobretudo em locais de maior vulnerabilidade social. Assim, pensar na prevenção como direito não implica só na acessibilidade, mas na necessidade de passar informações que sejam adequadas a contextos e linguagens culturais específicos.

O artigo XIX da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (Paris, 1948) prevê que “toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. Partindo dessa concepção de direito, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA – que tem suas raízes também ligadas à Declaração Universal dos Direitos Humanos, entrou para a história política e social como exemplo de construção cidadã, pois trouxe a estes a efetivação do “princípio da Prioridade Absoluta”.

Nesse sentido, ressaltamos a importância do artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual enfatiza que “a criança e o adolescente tem direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua

condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. Os adolescentes têm direito de ter acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva e de ter acesso a meios e métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e a se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS, respeitando-se a sua liberdade de escolha (BRASIL 2009).

É sabido que a primeira relação sexual está acontecendo cada vez mais cedo. Sendo assim, é imprescindível que os adolescentes estejam informados sobre sexo seguro, incentivando-se o uso da camisinha masculina ou feminina em todas as relações sexuais. Os adolescentes têm o direito a uma educação que promova sua condição de ser em formação, garantindo um desenvolvimento pleno e saudável. Diante disso, ressaltamos a importância do conhecimento dos Direitos Sexuais, os quais são direitos a uma vida sexual com prazer e livre de discriminação, que segundo BRASIL incluem:

- Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições e com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a).
- Direito de escolher o(a) parceiro(a) sexual.
- Direito de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças.
- Direito de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física.
- Direito de escolher se quer ou não quer ter relação sexual.
- Direito de expressar livremente sua orientação sexual: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outras.
- Direito de ter relação sexual independente da reprodução.
- Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/AIDS.
- Direito a serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade e sem discriminação.
- Direito à informação e à educação sexual e reprodutiva. (2006 p.4)

Apesar de todos os esforços empreendidos no sentido de proteger o desenvolvimento sexual e reprodutivo sadio dos adolescentes brasileiros, ainda tem-se um longo caminho a ser percorrido para que a juventude tenha formação e cuidados que lhe possibilite um desenvolvimento adequado e seguro.

Objetivos

O Projeto “Plugado na Prevenção” tem por objetivo estimular os adolescentes que participam do Projeto Paradoxo, desenvolvido nas Unidades de Saúde da Família no município de Ponta Grossa/PR, a comprometerem-se com novas práticas de prevenção na educação em DST/AIDS, além de possibilitá-los a desenvolver conhecimentos quanto à percepção de vulnerabilidade e opções de atitudes saudáveis, relacionadas ao sexo seguro. Os objetivos específicos buscam discutir sobre sexualidade na adolescência, informar sobre prevenção, transmissão, tratamentos, sinais e sintomas das DST/HIV/AIDS, bem como

desenvolver atividades educativas sobre sexualidade e DST/HIV/AIDS, e possibilitar que os adolescentes conheçam de maneira clara o assunto para que repassem essas informações para outros adolescentes.

Metodologia

Frente ao grande desafio, fez-se necessário investir em alternativas metodológicas que permitiram, a partir de uma relação dialógica, problematizar e desnaturalizar algumas verdades e crenças, no que diz respeito à sexualidade.

Portanto, a identificação das crenças e pressupostos, entendidos como legítimos pela sociedade e, na grande maioria das vezes, vividos pelos adolescentes participantes do projeto; a compreensão dos processos de vulnerabilização dos jovens; a oportunidade de problematização, de abertura de espaço para a discussão e a possibilidade de fazer questões que instigaram os participantes a refletir sobre os diferentes riscos (como gravidez indesejada, sexo seguro, DST/AIDS, sexualidade) serviram como ponto de partida da ação extensionista.

Foram realizadas oficinas e gincanas com grupos de adolescentes das Unidades de Saúde e Centros de Referência de Assistência Social sobre: puberdade, corpo humano, aborto, homossexualidade, virgindade, doenças sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS e gravidez na adolescência.

A avaliação do projeto ocorreu constantemente através de reuniões realizadas após as oficinas e também na supervisão dos trabalhos realizados.

Plugados na Prevenção 2010 – 1ª edição

Para conseguir acompanhar os grupos de adolescentes nas Unidades de Saúde da Família, foi necessário o apoio de profissionais, como agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e dentistas. Para tanto, fez-se imperativo a sensibilização destes profissionais por meio de reuniões previamente agendadas para explanação do conteúdo a ser desenvolvido nos encontros e a metodologia norteadora da proposta. Foram visitadas as nove Unidades de Saúde participantes do Projeto Paradoxo para realizar a sensibilização e mostrar a importância de um trabalho específico com os adolescentes sobre a temática DST/HIV/AIDS. Foram realizados encontros com os adolescentes nas Unidades de Saúde da Família: Félix Vianna, Adilson Baggio, Eugênio José Bocchi, Madre Josefa Stenmans, 31 de Março, Vila Cipa e José da Silva Ribeiro, contabilizando um total de sete grupos de adolescentes.

As oficinas realizadas tiveram o propósito de fazer com que os adolescentes refletissem sobre o tema da prevenção e ocorriam conforme a disponibilidade das Unidades

de reunirem os adolescentes. Os temas foram definidos conforme a demanda de cada grupo, respeitando suas particularidades.

A primeira oficina realizada foi de apresentação do Projeto e dos participantes. Nesse momento, foi organizada uma votação para a escolha dos temas a serem trabalhados. A segunda oficina “Sou adolescente e agora?” tratou das transformações físicas, psicológicas e sociais da adolescência. Na terceira, foi trabalhada a questão da família e seus novos arranjos, a qual objetivou conhecer melhor os participantes dos grupos e o contexto em que vivem.

A quarta oficina, “Conte a história”, teve como objetivo levantar quais os conhecimentos que os adolescentes tinham sobre gravidez na adolescência, sexo, prevenção e métodos contraceptivos. Nesta, foi utilizada uma caixa com objetos como boneca, preservativos, e folhas com palavras chaves (prevenção, festa, estudo dentre outras) que levavam a reflexão do grupo sobre a importância da prevenção. Cada adolescente retirava um objeto da caixa e contava a história, em seguida outro adolescente retirava outro objeto da caixa e continuava a história, e assim sucessivamente com todo o grupo.

“Corrida contra as DST's” foi a quinta oficina. Nela, o grupo foi dividido em duas equipes e cada uma delas recebeu um saco com balões, dentro dos quais havia papéis com informações sobre os sintomas das doenças sexualmente transmissíveis mais conhecidas. Cada equipe também recebeu um cartaz com os nomes dessas doenças e um álbum seriado (material que contém fotos das DST's e uma explicação sucinta de cada uma delas). Esta “brincadeira” deu-se da seguinte forma: um adolescente de cada equipe, depois do sinal, deveria correr até a agente comunitária de saúde que ficou com os balões, pegava um deles, voltava correndo para sua equipe, estourava, lia as informações com sintomas, poderia consultar o álbum seriado e, juntamente com a equipe, colava o papel no cartaz com o nome da respectiva doença. Após o desenvolvimento, foram contabilizados os erros e acertos para conhecer a equipe vencedora - que ganhou um kit com camisetas, estojos e preservativos - e a equipe que ficou em segundo lugar - que recebeu o estojo com preservativos.

Também foi realizada uma Gincana denominada GINCANAIDS, promovida pelo Programa DST/AIDS, onde foram avaliados os conhecimentos adquiridos pelos adolescentes nas oficinas. Provas que compuseram a gincana: concurso de desenhos com a temática “prevenção as DST/HIV/AIDS”; criação de um mascote; grito de guerra para identificação de cada grupo; perguntas e respostas sobre doenças sexualmente transmissíveis e um soletrando sobre diversidade e HIV/AIDS; caça tesouro sobre adolescência, puberdade e prevenção em DST/HI/AIDS. Esta gincana reuniu os grupos de

adolescentes em um ambiente de descontração e aprendizado. Todas as provas tinham ligação com os conteúdos apresentados nas oficinas trabalhadas nas Unidades de Saúde.

Até o mês de novembro de 2010 foram realizados 16 encontros com os grupos, somando aproximadamente 300 (trezentos) adolescentes que além da informação, também receberam materiais informativos sobre adolescência e prevenção as DST's.

Plugados na Prevenção 2011 – 2ª edição

Devido a importância sobre a discussão da temática das doenças sexualmente transmissíveis com grupos de adolescentes e a positiva aceitação destes em relação à proposta do projeto, o Plugados na Prevenção foi reeditado em 2011 e atua desde março deste ano com adolescentes que participam no programa Pró-Jovem Adolescente.

O programa Pró-Jovem Adolescente é uma das formas de inclusão de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, integrando as ações de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O programa Pró-Jovem Adolescente é destinado aos jovens:

- Pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF);
- Egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990;
- Egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);
- Egressos ou vinculados a programas de combate à violência, ao abuso e à exploração sexual.

Os jovens inseridos no programa desenvolvem atividades que propiciam o desenvolvimento pessoal, social e comunitário, ampliando trocas culturais e intergeracionais, estabelecendo o compromisso do jovem quanto à sua permanência no sistema de ensino. Também são desenvolvidas atividades direcionadas a participação social, contribuindo para o fortalecimento das relações e o reconhecimento do trabalho como um direito de cidadania.

Para o desenvolvimento das atividades, os grupos de jovens são organizados com 15 a 30 integrantes, chamados de coletivos, que contam com uma pessoa responsável pelo grupo, denominado orientador social. O programa é desenvolvido pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). O técnico de referência do CRAS é responsável por assessorar o orientador social e por realizar o acompanhamento das famílias dos jovens

inseridos no Pro- jovem Adolescente por meio do Programa de Atenção Integral à Família (PAIE).

São articuladas, na metodologia de trabalho com os jovens, algumas linhas estruturantes, trabalhando com os jovens: a convivência social, a participação cidadã, e o mundo do trabalho; assim como temas relacionados à juventude, como os Direitos Humanos e socioassistenciais, trabalho, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e lazer.

O Programa Pró-Jovem tem como objetivo complementar a proteção social básica à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

Em 2011, foi firmada a parceria entre o programa Pró-Jovem do Município de Ponta Grossa/PR e o Projeto de Extensão Universitária “Plugados na Prevenção”, visto que os objetivos do programa vêm de encontro aos objetivos do projeto, pois este busca como meta primordial, embasado em valores éticos, levar para grupos de adolescentes informações corretas sobre sexualidade, e sinais, sintomas e formas de tratamento, quando do contágio de uma doença sexualmente transmissível (DST).

O trabalho com os coletivos ocorreu de forma objetiva e dinâmica devido ao fato de podermos realizar apenas um único encontro com cada grupo e deu-se da seguinte forma: como material utilizamos um álbum-seriado com fotos das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais comuns em estágios bastante avançados, um modelo pélvico de acrílico, um modelo peniano de borracha e preservativos masculino e feminino.

Ao todo foram realizados quatro encontros, contabilizando um total de aproximadamente 75 adolescentes, os quais participaram ativamente das atividades propostas a eles.

Considerações Finais

A sexualidade é parte integrante da personalidade de todo ser humano. No entanto, a sociedade tem orientado a maneira como homens, mulheres e jovens devem se comportar em relação a sua sexualidade, e historicamente aos jovens se tem negado e reprimido seus sentimentos e seus direitos a informações sobre seu corpo, seu prazer e desenvolvimento.

Pelo exposto e considerando que os discursos sobre sexualidade são, segundo MEYER, KLEIN E ANDRADE, “continuamente, re-apresentados e re-atualizados pela ciência, nas diferentes mídias, nas tecnologias, na moda, etc. E é exatamente por isso que estão imbricados com a organização das relações sociais (de gênero e de sexualidade) e a produção de subjetividades”(2009,p85) é que o Projeto Plugados na Prevenção optou por uma metodologia que ultrapassasse os discursos determinados por normas ou padrões produzidos e veiculados em nossa cultura que são utilizados pela escola, pela família ou

demais meios de acesso dos adolescentes. Permitindo com isso a interação dos adolescentes e o aprofundamento dos temas abordados de forma dinâmica, de tal modo conclui-se que, ao falarmos sobre a prevenção de maneira descontraída, conseguimos fazer com que os adolescentes se interessassem pelo tema, vindo a refletir sobre a necessidade da prática sexual segura.

Sendo assim, o Projeto “Plugados na Prevenção” buscou, através do desenvolvimento de suas ações, a partir do contexto dos adolescentes participantes, estimular de maneira interativa a prevenção das DST/HIV/AIDS, bem como abordar temas relacionados ao período da adolescência, suas dúvidas e questionamentos. O que sem dúvidas possibilitou discussões e reflexões quanto aos fatores que influenciam na vulnerabilidade dos jovens em relação as DST/HIV/AIDS.

Referências bibliográficas

AYRES, J.R.;FRANÇA-JUNIOR,I.;CALAZENS,G.J.; SALLETI FILHO, H.C. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In CZERESNIA, D. (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo: Editora. Brasiliense, 1994.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei n.º8.069/90.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. IÇAMI, Tiba. **Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Agora, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Prevalências e freqüências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005**. Brasília : Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7BDD645410-4FC6-410C-A3D6-C45D6BA0EBED%7D/pesquisa%20de%20DST_para_web.pdf> Acesso em: 10 out 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf> Acesso em: 10 set 2010.

MEYER, D.E.E.; KLEIN, C.; ANDRADE, S.S. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para a educação escolar. In **Sexualidade/** Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba:SEED – Pr., 2009.

Site do MDS – Pró-jovem www.mds.gov.br/suas/guia_protecao/projovem. Disponível em:

<http://www.mds.gov.br/suas/guia_protecao/projovem/legislacao/> Acesso em 30 mar 2010.

SOS CORPO, Gênero e Cidadania. Conversando sobre direitos sexuais e reprodutivos.

Série **saúde** **preventiva.** S/D Disponível em:

<<http://www.soscorpo.org.br/download/direitos.pdf>> Acesso em 15 set 2010.

TOLEDO, M.M. **Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS:** revisão integrativa. Dissertação de mestrado. USP. 2008.